

# Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 24 - 1º de julho de 2019



FOTO: FNP

## ACT: DIREÇÃO CONTINUA ATAQUE À AMS

*Além da AMS, outras pautas discutidas até agora são Participação nos Lucros e Rendimentos, tabelas de turno e SMS*

Está em curso a negociação entre petroleiros e a gerência de Gestão de Pessoas da Petrobras para o novo ACT. A discussão iniciou impondo aumento do custo da AMS à categoria petroleira, entre outras pautas da mesa.

Segundo a Petrobras, o débito total da AMS equivale a quase R\$ 120 milhões pelas contas da empresa. Intransigente no acordo com federações e direções sindicais, os descontos foram definidos em oito parcelas, subtraídas do salário da categoria.

Para consolidar a negociação, a

empresa exigiu que as entidades retirassem ações judiciais que suspendessem descontos. Os sindicatos, por outro lado, solicitaram que a companhia apresente o custo da AMS com acidentes e doenças ocupacionais indevidamente alocadas no plano. Além disso, os dados de desconto e de arrecadação devem ser submetidos a uma auditoria externa.

Em seguida, a empresa insiste na tentativa de aplicação da resolução 023/2018, do Ministério do Planejamento, que muda as regras de finan-

ciamento do plano na relação de 70x30 para 50x50. “Não vamos permitir. Até porque nos últimos dois anos a Petrobras contribuiu na AMS com mais 11% enquanto nós [petroleiros] pagamos mais 25%”, aponta Agnelson.

Outro tópico são as tabelas de turno. A proposta sindical é de suspensão da discussão da tabela e prioridade para o debate do novo ACT. A Petrobras informou que avaliará a proposta. No caso da Transpetro, a empresa foi categórica ao afirmar que não há discussão a respeito das tabelas.

## EM ÁUDIOS, GERENTE GERAL ATACA A CATEGORIA

Na última semana, circularam áudios do gerente geral do Compartilhado, Jairo Santos, falando dos absurdos que serão implementados na Petrobras. No novo programa, o petroleiro é obrigado a trabalhar mesmo que esteja com problemas de saúde, como ortopédicos ou odontológicos.

“Tem colega que vive apresentando atestado, que se sabe que o cara arma, com o famoso atestado ‘bombril’. E

você fica com cara de... Caramba! Se sentindo injustiçado porque chega no final do ano que aquele cara que é o armador, que vive faltando, que pega a PLR de você!”, solta o gerente, em um dos trechos.

A frase se refere aos novos critérios do PRVE, programa que a Petrobras quer impor e substituir a PLR. Assim, atestados médicos seriam desculpas para a redução da remuneração do

trabalhador busca dividir a categoria como forma de retirar direitos.

Os ataques proferidos pelo gerente foram denunciados pelos petroleiros durante as negociações. “A gente sabe, através do Jairo, que a empresa vai praticamente obrigar o trabalhador a trabalhar se estiver doente pra não ter seu salário subtraído”, afirma Agnelson. Os áudios foram expostos aos representantes da Petrobras nas mesas.

# NOTA DE DESAGRAVO

No final de junho, um diretor do Sindipetro PA/AM/MA/AP foi vítima, num grupo de Whatsapp, de ataques pessoais, profissionais e políticos por parte de um ex-supervisor de operações do terminal de Belém, hoje lotado no Rio de Janeiro.

Uma mera discussão, iniciada após conversa sobre os vazamentos que demonstraram a parcialidade da Operação Lava Jato, foi o mote utilizado para ofensas com impropérios e palavras de baixo calão, inclusive com ameaça (“sua cabeça está a prêmio”).

A diretoria deste sindicato desagra-

va o companheiro agredido, cuja conduta na atual gestão tem sido de estar sempre ao lado da categoria e da classe nas lutas pelos direitos e condições dignas de trabalho. O setor jurídico da entidade foi disponibilizado para que seja feita a devida responsabilização legal pelas ofensas.

Essa prática nefasta não deterá a combatividade do movimento sindical petroleiro. Na realidade, demonstra que estamos no caminho correto, ao incomodar tanto os pelegos e subservidores a esta gestão que segue destruindo a Petrobras e o futuro do país.

## 50 anos de Stonewall: LGBTs e a classe trabalhadora

Nova Iorque, 1969. Pessoas LGBT não podiam expressar publicamente suas orientações sexuais ou identidade de gênero. A elas, eram negados serviços básicos, como saúde e educação; muitas vezes, sendo expulsas de casa. E o pior: podiam até mesmo passar por processos de lobotomia, internações e torturas. Mas, num dia 28 de junho houve uma virada para a comunidade LGBT e para toda a classe trabalhadora!

Depois de várias batidas policiais em um bar nova-iorquino conhecido como Stonewall Inn, um grupo de travestis e transsexuais reagiu, enfrentando a força policial e a postura repressiva do Estado. A revolta prosseguiu por sete noites de confronto e embates entre policiais e LGBTs pelas ruas da cidade. Como resultado, surgiu um movimento denominado Frente de Libertação Homossexual, organização de luta pelos direitos das pessoas LGBT diante dos ataques sofridos.

O enfrentamento teve grande re-

percussão. No ano seguinte, uma passeata foi realizada em comemoração à data, que foi se repetindo a cada ano. E essa é a origem das paradas LGBT em todo o mundo, como as que ocorrem nas capitais brasileiras.

Por que de sua relevância? A cada 19 horas, morre uma pessoa LGBT no Brasil por sua orientação sexual que não corresponde à heteronormativa, segundo dados do Spartacus Gay Guide. Outro absurdo: Jair Bolsonaro lançou a Medida Provisória nº 870, que exclui LGBTs de medidas protetivas de direitos humanos.

Paradas LGBT rememoram a Revolta de Stonewall e são atos pelo direito de existir. Eventos como o de São Paulo, que ocorreu no dia 23, além das pautas contra a lgbtfobia, exigem direitos e pressionam o governo Bolsonaro. A luta LGBT também é a luta da classe trabalhadora, pois a comunidade é formada por pessoas que vivem diariamente a opressão, seja na família, na escola ou no trabalho.

## EDITORIAL

### FESTA DO EMPRESARIADO

Como vem dizendo desde a campanha, Bolsonaro pretende “tirar o Estado do cangote” do setor patronal. Sem qualquer coincidência, grandes grupos empresariais do país o apoiaram em peso na eleição.

Foram eles que bancaram, via caixa dois, como vem sendo comprovado, uma máquina profissional de disparo em massa de mensagens falsas e apócrifas contra adversários.

Agora, já no governo, Bolsonaro vai pagando a dívida com a burguesia. Além do ataque ao direito à aposentadoria que insiste em tentar aprovar, seguidamente tem sido lançadas medidas de redução de direitos.

Nos últimos tempos, podemos destacar a portaria da Secretaria especial de Previdência e Trabalho, assinada em 18/06, que ampliou para mais 78 setores da economia a exploração do trabalho aos domingos.

Até então, para alguns ramos que esta escala era permitida, como o comércio, era necessária autorização do ministério ou um acordo específico com os sindicatos, prevendo, por exemplo, que as horas do domingo fossem pagas como extras. Aberta a porteira, a tendência é que sejam reduzidos ainda mais os direitos destas categorias já precarizadas.

O secretário que assinou a portaria, por sinal, é Rogério Marinho (PSDB/RN), ex-deputado que relatou a Reforma Trabalhista com a mesma promessa que faz agora: “Muito mais empregos!”. A legislação que rasgou a CLT está prestes a completar dois anos de aprovação e os números mostram que o desemprego aumentou no período.

Semana passada, ao anunciar a revisão das Normas Regulamentadoras (NRs), o deputado Jerônimo Goergen (PP/RS) confirmou reunião com o governo para enfraquecer a proteção à saúde e segurança do/ trabalhador/a e escancarou sua visão sobre o tema: “(...) as NRs tem impedido o avanço econômico, a geração de emprego, o trabalho das empresas, vem penalizando os setores econômicos”.

#### BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

**BELÉM (PA)** - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR  
**MANAUS (AM)** - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR  
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”